

CONJUNTURA

Juro elevou déficit das contas externas em abril

Número das transações correntes foi o pior resultado mensal desde a mudança do câmbio

SORAYA DE ALENCAR
e LEANDRA PERES

BRASÍLIA – O pagamento de US\$ 2,414 bilhões em juros provocou uma piora nas contas externas do País no mês passado. Com isso, o item de transações correntes, que reflete as operações de comércio e serviços com outros países, teve um déficit de US\$ 3,078 bilhões, o pior resultado mensal desde a mudança do regime cambial. O número superou o de março último, quando o déficit foi de US\$ 1,88 bilhão, e também o de abril de 1999, situado em US\$ 2,481 bilhões.

No acumulado do ano, as transações correntes estão negativas em US\$ 7,150 bilhões, o que representa 3,41% do Produto Interno Bruto (PIB) do período. Esse resultado, contudo, foi menor (em US\$ 551 milhões) do que o verificado no primeiro quadrimestre do ano passado, quando o déficit atingiu US\$ 7,701 bilhões. Nos 12 meses acumulados até abril, as transações correntes ficaram deficitárias em US\$ 23,823 bilhões, ou 4,06% do PIB do período. Para o ano todo, a expectativa do governo é que a conta de transações correntes seja negativa em US\$ 23 a US\$ 25 bilhões.

Na avaliação do chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes, a piora do déficit em abril não é preocupante.

A razão é que o ingresso de investimento direto, nos primeiros quatro meses do ano, chegou a US\$ 8,062 bilhões. Nos últimos 12 meses, até abril, houve

PIORA EXTERNA				
Números do balanço de pagamentos até abril (em US\$/milhões)				
	Abril 1999	Abril 2000	Jan/Abril 1999	Jan/Abril 2000
Balança comercial	35	183	-782	209
Exportação	3.707	4.181	13.752	16.230
Importação	3.672	3.998	14.534	16.021
Serviços (líquido)	-2.691	-3.405	-7.694	-7.922
Juros	-1.874	-2.414	-4.732	-5.020
Outros	-816	-990	-2.962	-2.902
Transferências Unilaterais	175	143	775	563
Transações correntes	-2.481	-3.078	-7.701	-7.150
Conta de Capitais	12.931	-7.116	7.656	104

Fonte: Banco Central

um ingresso de US\$ 28,872 bilhões. O volume, disse Lopes, é mais que suficiente para o financiamento do País. "Temos sobra", afirmou Lopes.

Embora houvesse uma expectativa de melhora significativa no resultado das transações correntes mais de um ano depois da desvalorização cambial, o chefe do Depec destacou que, até agora, não houve recuperação dos preços das commodities exportadas pelo Brasil, o que poderia ter garantido um melhor desempenho da balança comercial.

"A recuperação dos preços ainda está lenta", disse.

Lopes destacou que o pagamento de juros em abril foi pressionado por US\$ 196 milhões quitados antecipadamente ao

Fundo Monetário Internacional (FMI), ao Banco de Compensações Internacionais (BIS) e ao Banco do Japão (BOJ). Em abril, o governo decidiu quitar o empréstimo de socorro concedido por esses organiza-

mós no fim de 1998 e que chegou a US\$ 41,5 bilhões. O pagamento do empréstimo também pressionou o resultado do balanço de pagamentos, item que considera, além das transações

correntes, os investimentos recebidos pelo país. Assim, a conta passou de superavitária em março, no valor de US\$ 891 milhões, para deficitária em US\$ 10,194 bilhões, no mês passado.

Viagens – Até ontem, a remessa líquida de juros ao exterior

feitas em maio chegou a US\$ 624 milhões. No mesmo período, as despesas com viagens internacionais foi de US\$ 68 milhões e a remessa de lucros e dividendos, US\$ 151 milhões. No acumulado do ano, o pagamento de juros chegou a US\$ 5,020 bilhões, ante US\$ 4,732 bilhões registrados no mesmo período do ano passado. As viagens internacionais, depois do período de contração decorrente da desvalorização do real, começam a dar indicações de recuperação. Até abril, houve um déficit de US\$ 460 milhões, muito acima dos US\$ 297 milhões acumulados de janeiro a abril de 1999.

Segundo Lopes é possível que haja em maio uma elevação do déficit em transações correntes, no resultado acumulado de 12 meses. Lembrou que, em maio de 99, o item viagens internacionais estava contraído e influiu no resultado.

Sobre o impacto do aumento de juros no mercado internacional, Lopes disse que este não é um motivo de preocupação para o Brasil. Explicou que "a elevação de agora tem impacto na dívida brasileira somente em seis meses". A maior parte da dívida, disse, é rolada semestralmente. Até março, a dívida externa total do País estava em US\$ 242,511 milhões.

Reservas – As reservas internacionais líquidas fecharam o mês de abril em US\$ 27,144 bilhões. O valor, divulgado ontem pelo Depec, está acima do piso de reservas líquidas admitido pelo acordo com o FMI para abril, que é de US\$ 21,8 bilhões. Em março, as reservas líquidas ficaram em US\$ 27,088 bilhões, número que também ficou acima do piso estabelecido para março, de US\$ 21,350 bilhões. (Colaborou Gustavo Freire)

PREÇO BAIXO DE COMMODITIES INFLUENCIA